

| 23 | AGENDA REGIONAL - CERRADOS BRASILEIROS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Aristides Moysés

O fenômeno da globalização das últimas décadas foi impulsionado pela economia mundial e, conseqüentemente, pelas oportunidades de investimento e lucro. Esse processo gerou o desenvolvimento da economia mundial, porém sem resultado correspondente no desenvolvimento social e ambiental do planeta. Pelo contrário, o crescimento econômico vem gerando um impacto negativo na dimensão social, com a concentração de renda e o aumento da exclusão social.

Na dimensão ambiental, o desequilíbrio expressa-se na intensidade de uso dos recursos do planeta, ultrapassando a capacidade da Terra de se auto-regenerar. O Centro-Norte, com o bioma Cerrado, o pantanal e a mata tropical, se insere num contexto em que o processo de ocupação dos Cerrados torna irreversível sua auto-regeneração.

O processo de ocupação, visando o desenvolvimento econômico da região, não tem levado em conta as conseqüências ambientais e sociais que impactam desde as pequenas cidades, que se desertificam populacionalmente por falta de opções dignas de sobrevivência, sobretudo para os jovens, até as médias e grandes que sofrem com as pressões do movimento migratório que demanda, nas cidades, cada vez mais moradias, saúde, educação, emprego.

Diante deste cenário, a partir do final da década de 80, e particularmente durante a década de 90, ocorre um movimento mundial que propõe um novo posicionamento para o setor privado, ao introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável. Este conceito estabelece que o crescimento econômico, o progresso social e a preservação ambiental são fatores interdependentes e indissociáveis. Eles devem ser vistos com igual importância, pois da mesma maneira que o desenvolvimento econômico não se sustenta sem uma contrapartida ambiental e social, estes dois também não se sustentam sem a contrapartida econômica.

Ousamos enquadrar a ocupação dos Cerrados no Centro-Oeste como resultado da transferência de tecnologia podre dos centros mais desenvolvidos para a periferia do sistema capitalista. Essa ousadia está na constatação de que, nos países de origem do grande capital, existe uma grande intolerância quanto ao uso de produtos que podem causar algum dano à saúde de quem os maneja, como também de quem os consome. Essa intolerância vem tanto dos consumidores quanto das autoridades ligadas à saúde humana. Na medida em que o uso desses produtos é rigorosamente controlado, até mesmo proibido em seus países de origem, a tendência do poder econômico é buscar novos espaços onde eles possam ser utilizados com o mínimo de controle tanto dos governos como dos setores da sociedade civil.

O processo de ocupação dos Cerrados no Centro-Oeste brasileiro não é recente, remontando aos tempos em que a presença humana se fazia presente por meio dos caçadores e coletores de frutos e de muitos outros alimentos próprios dos Cerrados. Cabe salientar que esse processo de ocupação primitivo não implicava ameaças ao bioma Cerrado, pois havia sintonia entre o Homem e a Natureza. A extração dos produtos naturais não tinha caráter econômico, destinando-se exclusivamente à sobrevivência de seus habitantes.

A dinâmica econômica do Centro-Oeste assume caráter perverso, sobretudo a partir dos anos 1970, quando o Estado Brasileiro (era dos governos militares) decide aprofundar a lógica da interiorização do desenvolvimento, iniciado em meados dos anos 1930 com o Governo Vargas. São vários os processos humanos de ocupação dos Cerrados com fins econômicos: a exploração do ouro e de pedras preciosas (Século XVIII); a criação extensiva de gado (a partir

do Século XIX) e, mais recentemente, a produção de commodities, processos esses que consolidaram a presença humana nos espaços urbanos.

Por que o período pós 1970 é considerado o mais devastador do ponto de vista ambiental e social? Porque as atividades produtivas, não só no Centro-Oeste, mas em todo o país, a partir da década de 70 passam a se orientar por uma dinâmica econômica que procura a maximização dos investimentos a todo custo. É o período da entronização real do capitalismo na sociedade brasileira, quando este, já amadurecido, encontra-se pronto para sua inserção internacional. Para essa inserção, mais do que nunca, existe a necessidade de se abrirem novas fronteiras e modernizar a produção e sua forma de organização política, social e ideológica.

As conseqüências ambientais que resultam da forma predatória de como o capital se apropria das terras dos Cerrado no Centro-Oeste são muitas. Nas décadas de 70 e 80, houve o deslocamento da fronteira agrícola para o Centro-Oeste, com base em desmatamentos, queimadas, uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos, cujos efeitos antrópicos modificam as áreas dos Cerrado, tendo como conseqüência o aparecimento de grandes voçorocas, o assoreamento dos cursos d'água e o envenenamento de ecossistemas. Essa decisão de expandir as atividades agrícolas exigiu o uso indiscriminado de agrotóxicos que, por sua vez, contamina o solo e as águas e compromete mais ainda as bacias hidrográficas já ameaçadas em decorrência de sua exploração exaustiva para uso da agricultura irrigada. Atualmente, cerca de 70% do Cerrado são utilizados para a agropecuária, principalmente para o cultivo da soja.

Somente a partir da década de 1990 é que os Cerrados passam a ocupar a agenda ambiental, primeiro nas academias e, posteriormente, nas instituições governamentais. Nesse sentido, governos e setores organizados da sociedade começam a debater sobre como conservar o que restou do Cerrado, com a finalidade de buscar tecnologias embasadas no uso adequado dos recursos hídricos, na extração de produtos vegetais nativos, nos criadouros de animais silvestres, no ecoturismo e em outras iniciativas que possibilitem um modelo de desenvolvimento sustentável e justo.

Lamentavelmente, os Cerrados continuam sendo um bioma ainda esquecido pelos brasileiros, até mesmo pelas pessoas que habitam o Centro-Oeste e que vêem com bons olhos o processo de desenvolvimento pelo qual está passando. Ou seja, o próprio homem do Centro-Oeste não leva em consideração a biodiversidade presente nesse bioma e as ameaças que pairam sobre ele com a perspectiva do "progresso". No dizer de CORRÊA (2000), "durante a construção de Brasília, não houve preocupação com a preservação do cerrado: afinal, ali estava a "vegetação lixo do Brasil", que precisava ser eliminada para ceder espaço à urbanização". Palavras duras, mas que expressam a concepção que os empreendedores tinham dos Cerrados e que, abruptamente, a partir dos anos 1970, foi se alterando, tendo como base os estudos da Embrapa que sinalizavam para o seu aproveitamento produtivo.

O fato é que, em pouco menos de quarenta anos, a paisagem dos Cerrados no Centro-Oeste mudou radicalmente em função dos interesses estruturais do desenvolvimento econômico brasileiro. Para isso, o Estado brasileiro formulou políticas de investimentos que implicaram a implantação de infra-estrutura e disponibilizaram fartas linhas de crédito, muitas, inclusive, a fundo perdido. Ressalte-se que tudo isso foi levado a efeito sem se levar em consideração as conseqüências ambientais. A esse respeito, CORREA (2000), conclui que, A efetivação de medidas legais como a criação de reservas legais e promoção de cuidados contra a erosão no manejo do solo pode servir de justificativas para a concretização de atividades que, apesar dessas medidas, continuam sendo impactantes ambientalmente. O PRODECER é um exemplo dessa realidade. Ao mesmo tempo em que os seus planejadores admitem a ocorrência dos danos ambientais provocados pela agricultura moderna no Cerrado, este Programa tem sido um indutor da expansão da fronteira agrícola, a fim de contribuir com a ampliação da oferta de grãos nos mercados mundiais. No entanto, pouca

atenção foi destinada ao impacto ocasionado ao meio ambiente. Em decorrência, houve a perda de parte da biodiversidade, cujas potencialidades econômica, científica e medicinal não são nem sequer totalmente conhecidas. Embora não exista uma avaliação global sobre os danos provenientes dessa rápida incorporação produtiva, que se iniciou nos anos setenta é possível afirmar que esta proporcionou desmatamentos constantes, compactação e erosão dos solos, contaminação das águas por agrotóxicos, destruição das matas de galerias, invasão de plantas e faunas exóticas alterando o equilíbrio dinâmico do ecossistema.

Os efeitos ambientais desse processo de ocupação perversa, em decorrência das atividades humanas, permanecem castigando o território centroestino até os dias de hoje, contraditoriamente, como constata Correa, quando observa que há “desequilíbrio, francamente favorável a alguns setores da sociedade e desfavorável para o meio ambiente”.

No caso específico do Centro-Oeste, é papel das Universidades propor essa discussão visando não somente provocar a consciência dos atores sociais sobre as possibilidades de desenvolvimento, mas também analisar as ameaças que pairam sobre a Região, já que os problemas ambientais atuais são conseqüências do processo de ocupação dos Cerrados, estimulada sobretudo a partir dos anos 1970, na perspectiva exclusiva de se produzir commodities.

Numa iniciativa conjunta, os Programas de Pós-Graduação a seguir, que reúnem preocupações com os métodos adotados pelo Desenvolvimento Regional, sem considerar as especificidades dos Cerrados Brasileiros em geral e do Centro-Oeste em particular, propõe esta Sessão Livre com a finalidade de discutir o processo de sua ocupação dos Cerrados e analisar os desafios e as perspectivas teóricas e práticas para este bioma, que em tese, passa por momentos irreversíveis no tocante à sua recuperação.

Os Programas são: PPG-MDPT/PUC-GO, ITS/PUC GOIÁS, PPG-DR/UFT, IESA/UFG IE/UNICAMP

Palavras-chave: Cerrados; desenvolvimento regional; agronegócio

ASPECTOS GERAIS DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DOS CERRADOS NO CENTRO-OESTE

Aristides Moysés; Antônio Pasqualetto

Resumo

Os Cerrados do Centro-Oeste brasileiro continuam ameaçados em decorrência do processo de ocupação de seu solo com produtos voltados para a exportação, os quais passaram a ser determinantes, a partir de 1970, para o desenvolvimento da região. A produção de commodities substituiu sua vegetação natural, por pastagens pela soja, pelo milho, pelo sorgo e, mais recentemente, o processo continua com a expansão da cana de açúcar. Esta nova cobertura vegetal, em consequência, por não cumprirem a função de retro-alimentadoras dos lençóis freáticos dos Cerrados, provocaram o desaparecimento de mais de 300 cursos d'água. Cabe ressaltar dois momentos distintos que marcam a ocupação do Centro-Oeste: o primeiro, de 1970 a 1980, foi o período em que as transformações econômicas impuseram um processo de ocupação perversa ao bioma Cerrado, resultante da modernização da produção agropecuária; o segundo, a partir da década de 1990, quando as atividades agropastoris incorporam tecnologias avançadas resultantes de associações entre o capital nacional e internacional, poupadoras de mão-obra, agride os solos dos cerrados de forma mais intensa e contundente, ao mesmo tempo em que provoca um processo de

concentração urbana de grandes proporções. Este processo desmantelou a incipiente produção agrícola calcada na agricultura familiar, liberando para as cidades, uma leva significativa de migrantes repercutindo de forma intensa nas principais cidades do Centro-Oeste, principalmente nos entornos de Goiânia e de Brasília onde se concentram, aproximadamente 40% da população de toda a Região Centro-Oeste.

Palavras-chave: Ocupação dos cerrados, Commodities, Centro-Oeste, Concentração urbana, Desenvolvimento Regional

UM UNIVERSO CHAMADO CERRADO

Altair Sales

Resumo

O Cerrado é a cumeeira da América do Sul, distribuindo águas para as grandes bacias hidrográficas do continente. Isso porque na área de abrangência do Cerrado se situam três grandes aquíferos, responsáveis pela formação e alimentação dos grandes rios do continente: o aquífero Guarani, que são responsáveis pelas águas que alimentam a bacia do Paraná. Os aquíferos Bambuí e Urucuia, ambos são responsáveis pela formação e alimentação dos rios que integram a bacia do São Francisco, Tocantins, Araguaia e outras, situadas na abrangência do Cerrado. Esses aquíferos vêm se formando durante milhões de anos, de pouco tempo para cá não estão sendo recarregados como deveriam, para sustentar os mananciais. Isso ocorre porque a recarga dos aquíferos se dá pelas suas bordas nas áreas planas, onde a água pluvial infiltra e é absorvida cerca de 70% pelo sistema radicular da vegetação nativa, alimentando num primeiro momento o lençol freático e lentamente vai abastecendo e se armazenando nos lençóis mais subterrâneos. Com a ocupação dos chapadões de forma intensa, que trouxe como consequência a retirada da cobertura vegetal, sua substituição por vegetações temporárias de raiz subsuperficial, a água da chuva precipita, porém não infiltra o suficiente para reabastecer os aquíferos. Com o passar dos tempos, eles vão diminuindo de nível, provocando, num primeiro momento, a migração das nascentes, das partes mais altas para as mais baixas, e a diminuição do volume das águas, até chegar ao ponto do desaparecimento total do curso d'água. Convém ressaltar que este é um processo irreversível.

Palavras-chave: Cerrados, aquíferos, bacias hidrográficas

AGRONEGÓCIO, COMÉRCIO EXTERIOR E DINÂMICA URBANO-REGIONAL

NO CERRADO BRASILEIRO

Fernando Cezar de Macedo

Resumo

O entendimento da questão regional como desdobramento da problemática do desenvolvimento capitalista e da conformação de padrões de divisão do trabalho que se diferenciam espacialmente dentro dos contextos históricos específicos, exige hierarquização

de determinações. Em relação à economia, o tipo de inserção externa (comercial, produtiva e financeira) que cada país e região tem (e terá) na ordem internacional é decisiva para a compreensão das dinâmicas regionais e urbanas, que ficam cada vez mais afeitas às estratégias das grandes empresas que atuam internacionalmente. Por isso, é fundamental analisar o papel que o comércio exterior do país exerce sobre sua dinâmica regional e urbana nas últimas décadas. Essa nos parece uma dimensão importante para a análise, pois ele - como resultado e resultante da política econômica e das estratégias de global players - permite a conexão entre a dinâmica das economias regionais à economia global ao mesmo tempo em que redefine as relações entre as regiões brasileiras, impactando, inclusive, o funcionamento do mercado interno. O Cerrado brasileiro em geral, e a região Centro-Oeste em particular, é área que melhor sintetiza o esforço de inserção comercial do país e a forma acelerada como as modernas atividades comandadas por grandes empresas globais modificaram seu território, adaptando-o às necessidades de acumulação, redefinindo, assim, sua participação na geografia econômica (interna e externa). Esta é a temática que pretendemos desenvolver trazendo inclusive resultados de pesquisas recentes desenvolvidas no Centro-Oeste, sobretudo na região de Rio Verde e também nas cidades das margens esquerda do Rio Araguaia - MT.

Palavras-chave: Urbanização do Cerrado, Redes, Matrizes espaciais

A URBANIZAÇÃO DO CERRADO GOIANO: MATRIZES, REDE E COMPLEXIDADE

Eguimar Felício Chaveiro, João Batista de Deus

Resumo

Uma investigação da estrutura espacial do Cerrado goiano mostra que este bioma-território possui o que se tem denominado de urbanização célere. O processo migratório de maneira rápida e contínua da população rural para os espaços urbanos, ocasionada pela modernização do território e da agricultura, nas últimas três décadas, evidencia um conjunto de mudanças que implicam, decisivamente, no conteúdo da rede urbana que atravessa o Cerrado brasileiro.

A chamada região do pau torto apresenta um índice de urbanização maior que a do país. Entre as unidades federativas do Cerrado, o estado de Goiás é o que apresenta maior índice de urbanização.

A aceleração, a desigualdade e a segregação socioespacial são os elementos configuradores da urbanização que marcou o Cerrado, desafiando uma interpretação que, num só termo, seja capaz de compreender o nível de articulação da economia do Cerrado com o mundo e o consequente resultado de sua fragmentação social e ambiental.

A interpretação da urbanização do Cerrado exige um reconhecimento de sua matriz. Muitos autores que se ocupam em analisar a temática vêem que é a modernização da agricultura e da pecuária comerciais, que está na base crucial dessa urbanização.

Pode-se sintetizar o seguinte: há, no Cerrado, uma nova relação cidade/campo. Há igualmente uma legenda urbana que ultrapassa as unidades federativas, como é o caso de Brasília e entorno; Goiânia e entorno e Palmas. As três capitais do Cerrado, todas planejadas desde a sua concepção até a sua implantação, apresentam um grau complexo de organização espacial, de problemas, conflitos e contradições.

Palavras-chave: Urbanização do Cerrado, Redes, Matrizes espaciais

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CERRADO

Waldecy Rodrigues

Resumo

Sustentabilidade parte do conceito definido há mais de 20 anos pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, segundo a qual sustentável é "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades". Igualmente, o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), no relatório "Caring for the Earth" defende conceito de sustentabilidade baseado na noção de balanço entre as necessidades humanas e a capacidade do meio ambiente de atender essas necessidades, entre as necessidades das gerações atuais e futuras, e entre as necessidades dos pobres e ricos.

Para ser sustentável o desenvolvimento deve tomar compatíveis os benefícios de bens e serviços providos pelo crescimento econômico com os benefícios do comedimento no uso dos recursos naturais. Define-se também como aquele capaz de melhorar a qualidade da vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas.

A proteção da biodiversidade é um fator fundamental para que o balanço necessário ao desenvolvimento sustentável seja atingido. No caso do Cerrado, a ênfase deverá ser na preservação de sua capacidade de recuperação e no papel de sua biodiversidade. Um projeto de desenvolvimento sustentável: perspectiva de longo prazo; realocação física da população em áreas de fronteira agrícola, indefinições quanto à propriedade da terra, e o baixo nível de renda dos agricultores.

Para se atingir um desenvolvimento sustentável no Cerrado, será necessário considerar suas particularidades ambientais, econômicas, sociais e políticas de conservação e utilização de sua biodiversidade, considerando o balanço necessário entre as três dimensões de sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Cerrados, Biodiversidade.